



## FAMÍLIAS NUMEROSAS



# Os três mosqueteiros tiveram um irmão

Passados sete anos, Isabel e Filipe vivem de novo as delícias da maternidade. Os filhos mais velhos estão sempre prontos a ajudar

Texto de **Jennifer Mota** Fotografias actuais de **Humberto Almendra**

**F**ILIPE está a dar biberão ao bebé, com três meses, junto ao relaxante aquário de peixes com cores flamejantes, enquanto Isabel domina a energia dos três filhos mais velhos. Alexan-

dre fala pelos cotovelos. Faz perguntas sobre a entrevista, quer saber se a professora e os colegas vão poder vê-la. Quando fica esclarecido, desaparece, arrastando consigo Afonso. Com a maturidade característi-

ca do primogénito, André deixa-se ficar à conversa. Conta que os três irmãos são inseparáveis como os mosqueteiros.

Quando eram mais pequenos, tinham que entrar no elevador ao mesmo tempo, porque, se viaja-

vam separados, ficavam inconsoláveis. Agora, já não fazem birras por terem que subir ou descer à vez, mas não aguentam ausências prolongadas. Quando um chega a casa mais tarde, os outros andam numa roda-viva até estarem todos juntos. Mas, como bons irmãos, têm os seus desentendimentos. «**Pegamo-nos, às vezes, como uma criança normal, mas não é andar aos socos nem nada**», afiança André.

Depois de sete anos sem bebés, a família Silva concretizou o sonho de ter o quarto filho. O Artur Jorge tem três meses. Por razões de saúde, a gravidez foi sendo adiada, mas acabou por ser benéfico, uma vez que o Alexandre exigiu muito tempo e atenção dos pais. «**Foi e continua a ser o mais difícil de educar**»,

## Afonso tem tentado, em vão, convencer o pai de que as tarefas domésticas deveriam ser remuneradas

1. A família Silva com a cadela Meggie 2. Alexandre com o gato Puffy 3. André 4. Os três irmãos mais velhos, em 2002 5. Afonso



contam. Com sete anos, tem um historial de travessuras sem fim que, por sorte, tiveram sempre um final feliz. A mais grave foi quando «atropelou um carro», nas palavras do próprio, que vai mostrando as cicatrizes para que não restem dúvidas sobre a veracidade dos factos.

Isabel está de licença de parto, mas não vai usufruir da totalidade do tempo previsto na lei. No próximo mês, vai regressar à chefia da equipa de Enfermagem da Unidade de Saúde Familiar de Pedrouços, na Maia. Como aconteceu com os irmãos, o bebé vai ficar ao cuidado da avó Clarinda até completar três anos, altura em que irá para o jardim-de-infância.

O nascimento de Artur Jorge foi planeado ao pormenor, le-

vando à mudança para uma casa maior e à compra de um carro com espaço para todos. Com a nova morada chegou a cadela Meggie, um pedido antigo dos rapazes. André apressa-se a apresentar os outros animais de estimação: os peixes, o canário, as tartarugas Carolina e Guilhermina, o coelho Manchinhas e o gato Puffy.

Com o novo animal de estimação, as tarefas dos três avolumaram-se. É preciso apanhar os cocós, lavar o terraço e levá-la a passear. «Esta semana é a minha vez, na próxima é o Afonso», explica André, mostrando as tarefas rotativas, afixadas na porta do frigorífico.

Afonso tem tentado convencer o pai de que as tarefas domésticas deviam ser remunere-

radas. Assim, o porquinho mealheiro engordaria mais depressa. Mas Filipe, que é bancário, não cede às pressões, defendendo que «é importante saberem quanto custa a vida». Sem pais ricos, o casal bateu-se por uma vida melhor e é esse espírito de trabalho que procuram inculcar aos filhos. Ao mesmo tempo, introduzem cedo noções de partilha, com a selecção de brinquedos para oferecer à Associação Casa do Caminho.

### Romance na Igreja da Lapa

Filipe e Isabel conheceram-se, aos 16 anos, nos bancos corridos da Igreja da Lapa, no Porto, quando se preparavam para fazer o crisma. Passados dois anos, eram namorados e, ao

fim de cinco, marido e mulher. Como não podia deixar de ser, casaram-se na Igreja da Lapa. E a ligação nunca se perdeu. Todos os domingos, Filipe é acólito na eucaristia do meio-dia e os mais velhos já lhe seguem as pisadas.

A paixão pela bola foi outro legado que passou de pai para filhos. Os três andam na Escola de Futebol Hernâni Gonçalves, conhecido como o professor Bitaites. As peripécias desportivas são interrompidas pelo choro de Alexandre que está a sangrar do nariz. André encolhe os ombros e segura o bebé para os pais tratarem do irmão, que amanhã se há-de orgulhar de mais esta mazela. 